

Revisão de Temas

PO - (UM16-23) - FAMÍLIAS HOMOSSEXUAIS COM FILHOS ADOTIVOS – UMA NOVA REALIDADE

Sara Figueira¹; Mariana Díaz²; Margarida Filipe Santos³

1 - USF - Salvador Lordelo; 2 - USF - Santa Luzia; 3 - USF - Douro Vita

Introdução e Objectivo(s): A American Academy of Pediatrics desde sempre apoia as famílias em toda a sua diversidade já que a família é a unidade básica social na qual a criança desenvolve as relações emocionais e de suporte que necessita para sobreviver e prosperar. Neste sentido, em 2015 Portugal tornou-se o 24º país do mundo a permitir a adoção por casais homossexuais, constituindo-se assim um novo tipo de estrutura familiar no nosso país. O objetivo deste trabalho foi rever de que forma o género, a orientação sexual e o contexto familiar podem ter impacto no casal e no desenvolvimento cognitivo, emocional e sexual das crianças adotadas tendo como comparação famílias adotivas heterossexuais.

Metodologia: Pesquisa de meta-análises, revisões, ensaios clínicos e guidelines na MedLine/PubMed, DARE, TripDataBase e Cochrane Library, entre 2005 e 2015, publicados na língua inglesa, espanhola ou portuguesa, com os termos MeSh "homosexuality", "adoption" e "children".

Resultados: Encontraram-se 33 artigos, dos quais 17 cumpriam os objetivos propostos. A evidência científica indica que não existem diferenças estatisticamente significativas entre famílias homossexuais e heterossexuais no que diz respeito ao stress parental, à satisfação quanto à adoção, e à presença de sintomas depressivos. Maiores níveis de stress associaram-se a maior incidência de sintomas depressivos e menor satisfação com a adoção. Parecem ser fatores stressantes a adoção de crianças mais velhas e a existência de menor suporte social por ignorância em relação à família. Menores níveis de stress relacionam-se com maior suporte familiar e social e maior afeto entre os parceiros. As crianças adotadas parecem ter necessidades emocionais semelhantes independentemente do tipo de família. O seu bem-estar, desenvolvimento emocional, psicossocial e comportamental parece ser mais influenciado pelo stress, relação entre e com os pais, senso de competência e de segurança e presença de suporte social e económico da família do que pelo género ou orientação sexual dos pais. Também não parece existir relação entre a orientação sexual da criança e o tipo de família.

Discussão: Todas as famílias são únicas e apresentam as suas particularidades e trajetórias de vida. Todas têm crises a ultrapassar, papéis a (re)definir e relações a criar. Os estudos realizados não demonstraram diferenças no bem-estar e no nível de stress nas famílias adotivas homossexuais comparativamente com as heterossexuais, contudo foram identificados fatores que podem influenciar este que parece ser o maior condicionante da adaptação e desenvolvimento da criança na sua nova família. Criar estratégias e métodos que nos permitam a nós, Médicos de Família, intervir nesses fatores e antecipar cuidados torna-se fundamental.